

Maratona. Festival Internacional de Teatro de Bonecos traz, durante nove dias, 20 companhias em 42 apresentações

PASCAL FRAÇOIS/DIVULGAÇÃO

Títeres de todo o mundo

DOUGLAS RESENDE

O verbo "animar" vem do latim "anima", que quer dizer "alma". Animar significa, então, "dar alma". É justamente o que faz o teatro de animação, que dá vida a objetos inanimados, criando personagens, histórias, cenários e um universo fantástico feito de bonecos, sombras, luvas, varas, mímicas e toda a diversidade de técnicas criadas no longo percurso desta que é a origem das artes cênicas e uma das artes mais antigas de que se tem notícia.

Graças ao Festival Internacional de Teatro de Bonecos, cuja nona edição começa neste sábado, essa diversidade técnica está ao alcance do público em Belo Horizonte, assim como uma síntese do que é hoje o teatro de animação mundial. Durante nove dias, 20 companhias fazem 42 apresentações em vários teatros da cidade e em dois espaços não convencionais - o parque municipal e o Via Shopping, no Barreiro.

Diretor da companhia Catibrum Teatro de Bonecos, que realiza o festival, o curador Lelo Silva diz que o primeiro ponto a ser ressaltado na edição deste ano é a dimensão da programação. "Das nove edições esta é a maior", afirma Lelo. "O festival está realmente sendo reconhecido como uma atividade importante para o Estado e para o Brasil. E isso é importante porque se trata de uma arte que é provavelmente a mais antiga dentro das artes cênicas e, ao mesmo tempo, tão pouco divulgada no país, onde por muito tempo ficou adormecido o teatro de animação."

Programação internacional. Lelo Silva diz que o maior destaque do festival é o conjunto da programação, que reúne algumas das principais companhias do Brasil e do mundo. "Temos um critério muito rigoroso, colocando a qualidade técnica em primeiro lugar. Os espetáculos não fazem parte da programação por acaso - olhamos com muito cuidado a dramaturgia, a iluminação e as técnicas utilizadas na criação e manipulação do títere, dos bonecos", diz o curador e diretor artístico do festival.

O conjunto a que Lelo se refere e que dá forma a este IX Festival Internacional de Teatro de Bonecos traz companhias internacionais como o Tof Theatre da Bélgica, o Jordi Bertran da Espanha, a Cia. Viaje Imóvel do Chile, a El Chon Chon da Argentina e La Sa Santa Rodilla, que une artistas do Peru, Itália e Argentina. Ainda que Lelo defenda o conjunto como maior valor, um espetáculo - "La Fin des Terres" - tem atraído curiosidade especial e salta da grade de programação impulsionado pelo prestígio da francesa Cie. Philippe Genty.

"Estou tentando trazer 'Le Fin des Terres' desde 2003. É um espetáculo grandioso que envolve ilusionismo, um belo trabalho de corpo com a bailarina Mary Underwood, e de técnica de iluminação. É um grande momento do festival", diz Lelo.

Veterano da arte do teatro de animação, Philippe Genty, que já esteve no festival em 2001, é conhecido por criar pontes entre diferentes linguagens das artes cênicas - ele funde teatro visual, dança, circo, pantomima, sombras e marionetes.

O caso de Genty, aliás, indica bem o caminho que o teatro de bonecos tem tomado nos últimos tempos. Segundo Lelo, desse panorama que o festival apresenta percebe-se uma "mistura grande de elementos de outras linguagens, tanto na criação como na manipulação".

FOTO: PASCAL FRAÇOIS/DIVULGAÇÃO">



A bailarina Mary Underwood em cena de "Le Fin des Terres", da francesa Cie. Philippe Genty, que traz o espetáculo pela primeira vez ao Brasil

Bonecos em cena

Confira a programação do IX Festival Internacional de Bonecos.

De sábado ao dia 8 de junho. Os ingressos custam R\$ 20 (inteira) e R\$ 10 (meia ou antecipado até amanhã), com exceção do espetáculo "La Fine des Terre", que custa R\$ 40 (inteira) e R\$ 20 (meia ou antecipado até amanhã). Programação completa no site www.otempo.com.br.

Sábado 15h

Passeata de Bonecos, na praça da Liberdade 16h "Gigantes do Ar", da cia. Pia Fraus (SP), no parque municipal 19h "Bistouri", do Tof Theatre (Bélgica), no Teatro Alterosa 21h "Gulliver", da Cia. Viaje Imóvel (Chile), no Teatro Chico Nunes

Domingo 15h

"O Caso da Cobra Pantera", de Augusto Bonequeiro e Ângela Escudeiro (CE), no parque municipal 19h "O Incrível Ladrão de Calcinhas", da cia. Trip (SC), no Teatro Marília 20h "A Bolha Luminosa", do Teatro Lumbra (RS), no parque municipal

Segunda-feira 19h

Lançamento dos livros de Angela Escudeiro, no Teatro Alterosa 20h30 Exibição do Filme "Batalha, a Guerra do Vinil", no Teatro Alterosa

Terça-feira 19h

"Banda Salsicha Recheada", da cia. A Caixa do Elefante (RS), no Via Shopping

Maratona

Bonecos gigantes abrem Festival de Teatro de Bonecos

DOUGLAS RESENDE

Dança, teatro, circo, pantomima, ilusionismo. A mistura de linguagens que caracteriza os espetáculos mais vanguardistas deste IX Festival Internacional de Teatro de Bonecos está ligada, segundo Lelo Silva, curador e diretor da Catibrum Teatro de Bonecos Lelo Silva, à "aceitação" que o teatro de animação tem tido entre diretores e atores, que passaram a incorporar seus elementos nos espetáculos.

"Essa é, inclusive, a luta do Catibrum: fazer com que os bonecos cheguem em todos os lugares e mostrar que não é uma arte menor, apenas infantil", defende Lelo, lembrando que na Idade Média as sessões de teatro de animação eram fechadas para mulheres e crianças. "Claro que a criança é um público maravilhoso. Mas pensamos sobretudo no público em geral, na qualidade técnica dos espetáculos, não importa se adultos ou infantis."

O espetáculo "Bolha Luminosa", do Teatro Lumbra, de Porto Alegre, é um dos exemplos de ousadia na pesquisa de linguagens envolvendo o teatro de animação. O grupo mistura intervenção cênica, música e instalação plástica, com seus atores utilizando a própria sombra para criar cenas insólitas.

Infantil. No primeiro dia do festival, no sábado, depois da Passeata dos Bonecões, às 15h, na praça da Liberdade, com o bloco Loucos Varridos, criado no Carnaval de Oliveira, a companhia Pia Fraus enche de ar seus bonecos colossais para apresentação do espetáculo de rua "Gigantes de Ar", às 16h, no parque municipal.

Fundada em 1984, em Belo Horizonte, por Beto Lima e Beto Andretta, o Pia Fraus deslocou-se para São Paulo, logo no começo de sua história, onde se tornou referência no teatro de bonecos. O grupo tem nos gigantes bonecos infláveis uma de suas técnicas peculiares de manipulação.

"O trabalho da companhia é muito vasto, mas trabalhamos dentro do nosso repertório com a dimensão dos bonecos de ar, que chegam a 5 m de altura", diz Beto Andretta, diretor da Pia Fraus. Segundo ele, "o espetáculo flerta com um show musical", com os atores cantando histórias em esquetes, com elementos "clownescos", em que domadores de um circo têm medo dos animais.

Andretta, que perdeu o parceiro de grupo Beto Lima há quatro anos, vítima de uma pneumonia aos 47 anos, ressalta também o fato de o espetáculo "trazer o arquétipo do circo, com animais e cenários infláveis", sem cometer qualquer "atrocidade com os bichos". "Se a criança quer ver um elefante, ela se contenta com um inflável", diz.

Publicado em: 29/05/2008

ALEXANDRE FÁVERO/DIVULGAÇÃO



Sombras: Cena de Bolha Luminosa, do Teatro Lumbra

 Imprimir  Comentários(0)  Enviar por Email Tamanho da fonte : **A+** / **A-**  RSS

[Voltar](#)